



COMUNICADO FINAL DA ASSEMBLEIA PRESENCIAL ORDINARIA DA CONFERÊNCIA ECLESIAL DA AMAZÔNIA – CEAMA

A CEAMA: Rosto amazônico e sinodal de uma Igreja em saída e comprometida com a defesa da casa comum e dos pobres

Dos dias 8 a 11 de agosto de 2023 estivemos reunidos em Manaus, vindos de diversas partes da região pan-amazônica, para a realização da primeira assembleia presencial da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), que foi também o primeiro momento oficial constitutivo e organizativo, após a aprovação dos estatutos da Conferência pelo Papa Francisco.

Gratidão pela Assembleia e pelo caminho percorrido

A nossa primeira palavra quer ser de agradecimento. Gratidão a Deus pelo que vivenciamos juntos nestes dias e a todos os que tornaram possível este importante momento, a começar pela Arquidiocese de Manaus que nos acolheu, na pessoa de seu arcebispo, o cardeal Dom Leonardo Steiner. A nossa gratidão também se estende às instituições que nos ajudaram a fundação da CEAMA pela ratificação do seu apoio constitutivo: o Conselho Episcopal Latino-americano – CELAM, a Confederação Latino-americana e Caribenha do Religiosos e Religiosas – CLAR, a Caritas Latino-americana e Caribenha e a Rede Eclesial Pan-amazônica – REPAM, como também aos delegados das sete Conferências Episcopais presentes na Amazônia, além dos convidados especiais e assessores, todos desejosos de ser expressão de uma Igreja que caminha sinodalmente, conscientes de que somos continuadores de uma história que não se iniciou agora e que se inspira nas proféticas palavras do papa São Paulo VI: “Cristo aponta para a Amazônia”.

Ajudados pelos nossos irmãos indígenas presentes na assembleia, recordamos que os povos originários amazônicos são possuidores de uma história iniciada há 12 mil anos, com suas sabedorias e espiritualidades ancestrais, com as quais desejamos continuar escrevendo a nossa história e favorecendo o surgimento de uma nova fase para a Igreja da Amazônia, assumindo sempre mais as conclusões e propostas do Sínodo Especial sobre a Amazônia, bem como os processos e momentos marcantes, anteriores ao mesmo, tais como o encontro de Santarém (1972), a criação da REPAM (2014), a publicação da encíclica *Laudato Si'* (2015), o encontro do Papa Francisco com os povos indígenas da Amazônia em Puerto Maldonado (2018), entre outros, até chegarmos ao Sínodo amazônico e, agora, construindo juntos o Sínodo sobre a sinodalidade.

Desafios e preocupações

Tendo presente todo o caminho paulatino que se fez desde 2021 na busca da aplicação do sínodo, por meio dos oito núcleos criados, buscamos nesta assembleia dar continuidade ao trabalho até aqui realizado, em vista da encarnação do sínodo, as



conversões do *Documento final* e os sonhos da *Querida Amazonia*. Neste caminhar juntos, percebemos mais uma vez a necessidade de sermos capazes de aprender, desaprender e reaprender com os povos da Amazônia, para com eles saber enfrentar os desafios e sermos como um “perfume novo” na e para a Igreja universal.

Entre esses desafios, vimos com preocupação no âmbito eclesial a rejeição ao magistério do Papa Francisco em alguns espaços e grupos, assim como o clericalismo que ofusca a força dos leigos e da vida consagrada, especialmente feminina, por conta do centralismo na figura do presbítero. Por outro lado, no campo social abundam as denúncias vindas de várias partes da região sobre crimes praticados contra a vida e o bioma amazônico e os territórios dos primeiros habitantes da Amazônia, os povos indígenas.

Em relação a isso, queremos expressar a nossa profunda preocupação frente a um mundo político que ainda não assume a gravidade da crise socio-ambiental e do problema humano que afetam as florestas, os povos e as cidades que nela habitam. Neste sentido, queremos manifestar a nossa solidariedade ao povo do Equador pelo clima de violência que resultou no assassinato do candidato à presidência Fernando Villavicencio, no dia 09 de agosto, como igualmente manifestamos a importância da realização da Cúpula da Amazonia, embora com a decepção frente a tímida e vaga resposta dos presidentes dos países da Amazônia, reunidos em Belém, em relação ao desafio das mudanças climáticas e as ameaças ao bioma amazônico, e ignorando as vozes dos povos indígenas e da sociedade civil. Assim também, no contexto da consulta popular que acontecerá no dia 20 de agosto no Equador, que busca proteger da exploração petrolífera o Parque Nacional Yasuní, junto com a Igreja “queremos reafirmar o nosso compromisso com o sim à vida, sim à manutenção do petróleo no subsolo do Yasuní e sim à defesa do Chocó andino contra o extrativismo mineiro”¹ e da exploração de petróleo na foz do rio Amazonas no Brasil.

A articulação com a REPAM e as Conferências Episcopais

Contemplando essa realidade, em vários momentos de escuta, oração pessoal e conversação espiritual, nos perguntamos e partilhamos entre nós a que está chamada a CEAMA e a própria Igreja a responder, diante da realidade e dos diferentes gritos que nela ecoam, sem deixar de reconhecer também os sinais de esperança igualmente presentes. Em particular, reconhecemos o desafio de continuarmos promovendo maior comunicação e buscando maior clareza em relação aos papéis e a articulação entre a CEAMA e a REPAM. Aprofundar a relação com as diversas Conferências Episcopais e a vida consagrada e a sua presença efetiva nos territórios amazônicos, com consequente ressonância e incidência nas bases. Em todas essas relações, ficou clara a importância de caminharmos em harmonia e sinergia, pois que se complementam e se fortalecem,

¹ Comunicado “Digamos sim à vida” do dia 03 de agosto de 2023, assinado por representantes de várias organizações eclesiais.



em suas dimensões carismáticas e institucionais, evitando-se multiplicar espaços de atuação e repetição de tarefas.

A CEAMA e a REPAM são iniciativas da Igreja Católica, chamadas a caminhar juntas como presença da Igreja na região Pan-Amazônica, cuja ação deve se traduzir na prática de três verbos: *escutar*; *dialogar*; *agir*, procurando promover a sinodalidade entre nós, com o objetivo de caminhar juntos com Cristo, vivendo a fraternidade amazônica, com alegria e esperança, deixando-nos guiar e acompanhar pelo Espírito Santo, a divina *Ruah*.

Confirmados na esperança

Convictos de que a evangelização na Amazônia será sempre o anúncio de Jesus, Verbo encarnado, e uma evangelização libertadora, confirmamos a consciência da importância da região não somente para os amazônidas, mas para toda a humanidade, alargando o nosso horizonte para toda a Igreja universal e para toda a nossa casa comum. Ao lado dos sonhos do Papa Francisco, fomos iluminados e inspirados também pela memória de dois outros “Franciscos”, o santo *poverello* de Assis com a sua sensibilidade em ver em cada criatura um irmão e uma irmã, como também o testemunho e as palavras deixadas pelo “Francisco da Amazônia”, Dom Claudio Hummes, ao recordar ao recém eleito Papa e seu amigo Jorge Mário Bergoglio: “Não te esqueças dos pobres”.

Tudo isso nos encheu de esperança para que pudéssemos chegar ao final da assembleia nos sentindo confirmados e chamados como CEAMA a sermos continuadores do movimento itinerante do Espírito. De modo especial, nos estimula a nova composição da presidência da conferência, totalmente coerente na sua representatividade com a sinodalidade para a qual desejamos caminhar. Assim, esperançosos de colaborar com todas as forças vivas da Igreja na Pan-Amazônia, onde a importância e o protagonismo das mulheres se faz cada vez mais presente, como foi o de Maria na missão do seu Filho, voltamos para as nossas igrejas particulares desejosos de tornar realidade o rosto amazônico e sinodal da Igreja, sempre em saída e em movimento, animada e fortalecida por uma pastoral de conjunto que saiba acolher e valorizar a todos, na riqueza da unidade na diversidade e no cuidado de toda a beleza da criação e de todas as criaturas e povos da Amazônia, junto com a “nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos” (Cântico das criaturas, de São Francisco de Assis).

Manaus, 11 de agosto de 2023, memória de Santa Clara, a mulher de Assis.